



POLÍTICA OPERÁRIA

TODO APOIO À GREVE DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS

Ganhar as ruas para enfrentar a intransigência do governo!

Os trabalhadores dos Correios de São Paulo, em assembleia no dia 7 de agosto, iniciaram a greve da categoria, que se converteu em greve nacional. Reivindicam o reajuste salarial do INPC e mais 10% de aumento real; o retorno do Correo Saúde, visto que o plano de coparticipação imposto pelos governos anteriores retira parte do salário (cerca de 30%), reajuste das funções que estão defasadas há mais de uma década; concurso público já, pois o último foi em 2011 com déficit de trabalhadores em todo o país em torno de 30 mil e o fim das terceirizações.

O Sintect/SP, ligado à Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB), informa que realizaram 14 mesas de negociações, mas o governo se manteve irredutível. A última proposta da empresa foi de reajuste salarial de 6,05% a partir de janeiro de



2025 e 4,11% nos benefícios, como vale-alimentação, a partir de agosto de 2024. Essa proposta foi considerada vergonhosa pela maioria dos trabalhadores e aprovaram a greve. Portanto, a greve foi o único

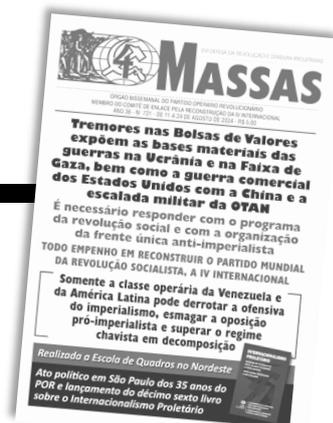
caminho para exigir ao atendimento das reivindicações, tendo em vista que o governo deu por encerrada as mesas de negociação.

Segundo a Federação dos Correios, a greve vem ganhando adesão em vários estados. Já são nove estados em greve: Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul, Tocantins, São Paulo e Rio de Janeiro. Somente São Paulo e o Rio de Janeiro concentram 40% do efetivo de quase 80 mil funcionários da estatal e 60% do fluxo postal do país.

Continua no verso →

Leiam e divulguem o **Jornal Massas**. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista.

**O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem
todo apoio ao Jornal Massas!**



As direções sindicais esperavam que com a mesas de negociação seria possível convencer o governo da necessidade de aumento real dos salários, para repor as perdas que foram se acumulando. Esperavam que por meio do “diálogo”, o governo atenderia às reivindicações. No entanto, o que ouviram foi sempre a palavra “não”. É bom lembrar que com os servidores federais a situação foi semelhante. O governo propõe as mesas de negociação e passa o tempo todo explicando que não tem condições para atender às reivindicações dos trabalhadores.

Dessa forma, não houve outro caminho senão decretar a greve. Trata-se de uma greve nacional. Os trabalhadores não podem cometer os erros da greve passada. A greve começou forte, mas para ganhar sua força real é preciso convocar as assembleias locais, estaduais e nacionais. Isso para aprovar a unidade grevista e as manifestações regionais e nacionais. Nada de greve passiva! A força da greve está nos métodos próprios dos explorados, que são os protestos de rua, os bloqueios, as ocupações etc.

Os governantes, sejam de direita ou de esquerda, estão impondo aos trabalhadores as contrarreformas trabalhista e da terceirização. Nos correios, a terceirização e a perda de direitos trabalhistas continuam avançando. Os reajustes pelo INPC não repõem o poder de compra dos salários, porque o custo de vida está muito alto. Os governantes, sejam de direita ou de esquerda, mantêm o pagamento dos juros e amortizações da dívida pública para favorecer os banqueiros os credores da dívida. Não por acaso, quase

50% do orçamento é destinado ao pagamento da dívida. Por isso, acabam cortando na carne os salários, não contratando servidores, eliminando direitos.

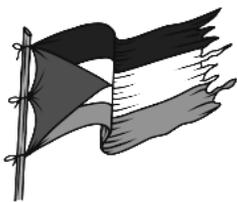
Como vemos, temos pela frente um grande obstáculo. Para vencer, depende da coesão dos trabalhadores dos correios. E depende também da unidade com outros trabalhadores. É preciso que a CTB, CUT, CSP-Conlutas e outras centrais se coloquem na defesa efetiva, não em palavras, mas organizando a luta unitária.

O Boletim Nossa Classe, que é distribuído mensalmente nos Correios de São Paulo, trabalha pela vitória da greve. Faz campanha nas fábricas e escolas mostrando a justeza da greve. Entende que a vitória dos trabalhadores dos correios abre o caminho para outras categorias enfrentarem o patronato e o governo.

O Boletim Nossa Classe defende que as direções das centrais, sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações de rua, em defesa dos salários, empregos, direitos trabalhistas e fim das contrarreformas trabalhista e previdenciária.

Pela vitória da greve dos trabalhadores dos correios!

Por uma greve nacional, apoiada inteiramente nos métodos próprios dos trabalhadores!



VIVA A RESISTÊNCIA HEROICA DO POVO PALESTINO!

Retomar a luta nas ruas sobre a base da frente única anti-imperialista. Que as centrais sindicais, sindicatos e movimentos rompam com a paralisação, chamem as assembleias para retomar o caminho das grandes manifestações em defesa da Palestina.

Construir a frente única anti-imperialista. Pela autodeterminação do povo palestino. Por uma República Socialista da Palestina.

Encontro Operário

25/8 • 15h • Santo André

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

**Entre em contato através do número:
(11) 95446-2020**